



republica da democracia verdadeira, é o rio de S. Francisco. O Norte continúa tranquillo, fazendo a evolução democrática. Vede se há impaciencia; se aquelle povo, que se habituou ao trabalho livre, lentamente, que converteu a escravidão em domesticidade; se aquelle nobre e generoso povo do norte, que, quando devastado pelo secca, é certo, se desfazia dos escravos, mas do mesmo modo que um ser religioso e sentimental da cruz de ouro que seus maiores lhes deixaram, como a herança mais sagrada; olhai para o norte e vede se ali se entende que nós estamos à borda de um abysmo.

Onde está o terror da morte? Onde é que ha descrença? Onde se diz que o paiz vai á vela e que tudo vai á garra? No sul. Em que parte do Sul? Onde houve a maior tyrannia escravocrata e lá está o maior desenvolvimento republicano.

A minha terra, a minha cidade de Campos dos Goytacazes, que se bateu digna e lealmente em prol dos captivos, presidiu o movimento pelo immortal brasileiro, pelo heroe, pelo grande e extraordinario C. dos de Lacerda (Muito bem), figura como republicana; mas quando assignam os manifestos, é preciso improvisar abolicionistas, para dizer-se que são do tempo d'essa propaganda, porque nas listas não se acham os nomes de Carlos de Lacerda e seus leaes companheiros. (Applausos.)

Mas olhai para a Leopoldina, para aquella onde havia fazendas de todos os jazoes e todos os quilates; onde os fidalgos e fidalgoes achavam que era uma delicia conversar nos armazens, ou nas casas de tavolagem, a respeito da possibilidade de poder comer um dia um beef de Joaquim Nabuco ou um piedinho de José do Patrocínio. (Hilaridade). Olhai para Minas, vede, a matta é negra? é republicana.

Olhai para o norte de Minas; habituou-se á liberdade, vive com a honra do trabalho. Não tem essa impaciencia, vai continuando na sua evolução democrática. Olhai para S. Paulo mesmo; a Penha do Rio do Peixe assassina os delegados que são abolicionistas e é capaz de votar em massa nos candidatos republicanos. Mas onde quer que pare o espirito de Antonio Bento, la ama-se a liberdade do mesmo modo, trabalha-se pelo advento da democracia legitima e verdadeira, e não se tem intolerancias republicanas.

Porque é, senhores? E' porque essa republica é uma mentira, é uma falsidade, é uma calumnia. (Muito bem, muito bem, applausos prolongados.)

A verdadeira republica é a nossa; é aquella que achou que a liberdade de um negro valia muito mais do que a fortuna dos fazendeiros, que não tentam as calixes republicanas. (Applausos prolongados.)

Senhores, o Imperador quer meter medo ao Imperador, por medo de ser substituido, quer fazer a impressão de que esta ameaça é um capricho. Vede, porém, que esta ameaça não produz medo ao Imperador. Sua Magestade, então faz ao partido liberal, porque sendo um partido constitucional, pôde-se encarregar com mais éxito da longa tarefa da indemnisação, na qualidade de instrumento das ambições das classes agrarias.

Se o Imperador vê o partido conservador dividido, e isolados os chefes liberais abolicionistas, está claro, é mesmo da essencia do sistema parlamentar; que a sua magestade procure buscar elementos de governo n'esses campos, em que está hasteado a bandeira da indemnisação. Dahi, o Sr. Paulino, que perdeu as esperanças de derrotar o gabinete na camera dos deputados por meio das meções de desconfiança, recorre a outros meios para governar, reproduzindo em 1883 aquelle phenomeno, que se viu no dia 21 de Janeiro de 1883, quando S. Ex. subiu ao governo com o nome do Sr. Martinho Campos, e governou de tal modo que era mais facil nomear o mais infame dos conservadores do que o mais illustre dos liberaes. (Muito bem.)

Eis aqui como demonstro a oportunidade d'essas conferencias.

Por um lado, não pôde acompanhar as sinuosidades dos mandões politicos. Trate de produzir diariamente e que os politicos consomem, essa reserva de fortuna e de brios, que todos os dias vão accumulando, oh povo! o que os politicos atiram pela janella fóra. Quando entramos dentro de qualquer casa, por mais humilde, por mais pobre que seja, ainda que essa pobreza se haja sentado ao lado do procer no dia 13 de maio, ha pelo menos uma vez de mulher, um balneio de creanga para dizer que a Princesa Imperial bem procedeu quando libertou os captivos. (Muito bem). Mas entrai na floresta dos politicos, lá onde uivam as feras esfaledas pelo poder; lá, senhores, não encontrareis a defesa do Anjo Redemptor, pela razão muito simples de que os politicos do Brazil são feitos de

trez elementos principais — a inveja, a presumpção e a preguiça. (Apoiados; muito bem).

Por outro lado, Sua Magestade precisa de ser sinceramente advertido de que os ponecos, mas os decididos em prol dos captivos, estão a esta hora tão promptos para morrer pela salvação dos cofres do Estado, ameaçados pela indemnisação como outrora estiveram promptos a morrer pela causa da abolição.

Para elles só ha um meio de ficar bem com as suas consciencias; fazer com que a nobreza do presente resgate as infamias do passado, com que o dia 13 de maio faça esquecer a miseria moral, a covardia profunda, que permitiram a violação da lei de 7 de novembro de 1831.

Dizem que a questao capital do momento não é a indemnisação. Como se explica que haja nas casas do parlamento menos dedicacão a monarchia, agora que ella, por assim dizer, purificou-se no Jordão de 13 de maio, do que havia outrora no tempo em que ella dia a dia se chafurdava na infamia da pirataria?

Ou'ora havia quem exclamasse na camera dos deputados, sendo extraordinariamente applaudido: — Eu sou escravocrata da gemma! Hoje se levanta ab'aspensas a voz d'esse moço illustre o Sr. Joaquim Nabuco para assumir a responsabilidade da monarchia. Ainda assim, senhores, apesar do respeito que me merecem as eraengas do glorioso deputado pernambucano, eu, fazendo inteira justiça ao seu espirito, acredito que elle será obrigado a evoluir com a sua nacionalidade.

O que é verdade, porém, é que d'aquelles antigos paladinos, d'aquelles antigos defensores da monarchia negra, não ha mais um para dizer: — Eu sou monarchista da gemma! Como defensor das instituições juradas apresenta-se apenas um transfuga da republica, que bem pode estar ás portas de S. Christovão como Ulyses ás portas de Troia. (Muito bem)

Especialmente! Enquanto a monarchia servia á escravidão, eram monarchistas. Especuladores! Dizem-se republicanos porque a republica serve a indemnisação. Especuladores! Sempre a mesma coisa!

Malditos sejam os politicos, aquelles que entendem que não devem trabalhar como o povo, mais viver da exploração do povo!

Malditos sejam aquelles que se tornaram vesgos do corpo e da alma, olhando para posições que não construíram com a honra, com o sacrificio e com os serviços á patria! (Muito bem.)

Malditos sejam aquelles que honram que devem profanar os altares sagrados de uma patria, e que, em nome da nacionalidade de estilizadas dos interesses de uma classe...

Malditos sejam aquelles que, ante o povo, apresentam um povo á favor do partido da revolução negra, e espantada de todos os interesses e de todas as ambições, quando o mais facil fazer de revolução uma area santa e fazer boiar sobre o diluvio do passado a alma, toda a generosidade e toda a virtude d'este grande povo brasileiro. (Muito bem; muito bem; applausos prolongados. Retirando-se o orador, é por novos applausos chamados ao procer, onde recebe uma manifestação indescriptivel por parte do auditorio, que continua por algum tempo a victorial com phreneticos applausos)

CARTA DE PERNAMBUCO.

Pernambuco tem seus dias de nuances. Atravessa-se uma phaze de verdadeiro movimento, de verdadeira mutação, mas, não posso afirmar se de tudo isso fica o gravame da evolução do progresso, pois se um passo fal-o ir para frente, outro fal-o recuar (não direi para traz, mas, ao menos para a retaguarda.) O calor as vezes é excessivo, amenizado pelas brizas marinhas, que voam do lamarão a se espalharem pelos bairros pitoresco da veneza americana, na phraze do poeta maranhense. As tricas politicas tem um aspecto assim como a do Richelien e o Rei; a decompostura jornalística é como que um elemento de vida de muita gente boa, chegando isso a constituir-se regra; quez mais descompõe é que tem razão. De sorte que o buzião que é um typo sui generis ha phalange do major Leal e seu rancho, pode apoderar se de um dos papeis mais salientes e representar de parceria com muito sujeito de chapéu e luvas no tabla-

do das representações comicas que se desenrolam diariamente nas columnas dos jornaes.

Já lues falei uma vez da questao do Self government, entre o dr. Tobias Barreto e o dr. José Hygino. A questao tem dado pancho para as mangas, feito muita dor de cabeça em consultar-se auctores alemães, hollandezes, italianos, inglezes & c. e ainda se acha como no principio. — lenha verde pouco acende... Gnaist é o typo mais falado ao lado do Oscar... Muita sciencia tem apparecido, mas, moi or tem sido a carga de decomposturas, de improperios, de inconveniencias de parte a parte.

Ja se vai tornando quasi mania tudo explicar-se pela psychose, e é justamente isto que dirá em resultado a questao.

Creio que ambos os contendores ficarão extenuados a ouvir o grito dos espectadores (o respeitavel publico... e por que não?) que os applaudirão até vel-os por terra, cançados, anhelantes, quasi a morrer. E' uma tolice se ouvir o avante do publico brasileiro, afeito em geral a julgar sem competencia, (como estou eu fazendo agora, talvez me digam.)

Depois disso, passou, felizmente passou, a nuvem, e junco se paz ao fresco, do acontecimento importante para as paginas da historia politica da patria. — da bandeira levantada no senado pelo sr. conselheiro Lafayette em favor da indemnisação. E não podia ser outro senão o sr. Lafayette, o auctor de tão aparralhada idéa! O sr. Lafayette para quem se convergiam todas as vistas do partido liberal do Brazil, o futuro timoneiro a quem a não do estado amarello tinha de depor nas mãos o timão e as ordens; felizmente não passa de um mytho assado e de uma idéa de indemnisação, e o sr. Lafayette que quiz talvez apagar o Imperador, enganou-se redondamente porque os que approvam isso não os repubblicanos que vão crescendo e apparecendo.

Mas, isso de ser o sr. Lafayette nenhuma especie me causaria senão fosse elle o illustrado criminalista, o politico profundo, o espirito adiantado. Infelizmente para nós, quem mais erra são justamente esses vultos que procuram accender as duas velas legendarias de que tanto falla o povo. Não, como a velhinha de Syracuse, na phraze do sr. Coelho de Rezende, fazemos votos para que elle se saia de tal labyrintho menos mal que o homem das arranhaduras.

O movimento republicano no sul é assustador: semelha-se as vagas na tempestade que se succedem com a rapidez do relampago, fortes, herculeas e espumantes. Se a flamma dos oradores não tivesse essa propriedade, de certo o sr. d. Pedro e seu reinado estariam eternamente na madorra diabólica do S. Christovão. Da dia para dia me acapacito mais que o Brazil é o sul; o norte quando muito pode representar um foudo dos refugos pois para elle nada vem que não seja as sobras da fartura d'aquelle. O republicanismo, desconhecido completamente no norte, representa n' sul aquelle formigueiro dinamico que se desenrolava em barricadas em fins do seculo passado, na cidade de Paris.

Agora mesmo acaba de passar Lopes Travão, de volta da França, para a Corte, a chamado do seu partido, afim de defender os direitos do paiz. Aqui demorou-se dous dias, sendo acolhido por seus correligionarios com uma bonita recepção, comparecendo a noute no Variedades, onde, depois de uma

longa apresentação feita por Martins Junior, apresentação, que em traços largos significou a adhesão, a valentia, a coragem e o desafio de idéas do grande democrata em favor da tão trabalhosa idéa, ultrajada pelo bragantismo da caza reinante, elle, Lopes Travão, fez uma allocução brilhante, muito applaudida pelas trez mil pessoas que o ouviam religiosamente e expostam em bravos quando a flamma mais ardente de sua palavra ia quei mando como o ferro em braza a monarchia. Dentre outros topicos o orador disse: «Pennas, agônias, soffrimentos e afflicções, varreiros do meu espirito: aves agoureiras da noite, ide-vos, voai! Povo Pernambucano minha alma é vossa». E assim continuou empregando uma variante de allegorias bonitas, causticando os vicios e promettendo descobrir os cancores que cobrem o imperialismo.

«Se se busca a republica, temol-a nos Estados Unidos, esse milagre de cem annos; temol-a na França em dezoito annos, temol-a na Snissa, coberta das flores de seus gelos eternos; temol-a na Republica Argentina, esse exemplo de civismo e civilização; e para q' irmos mais longe? A Republica temol-a entre nós mesmos porque todos somos americanos.»

«Vemos no entanto homens que n'este Paiz muito poderiam trabalhar conosco, mas, que assim não o fizeram: até o proprio José Marian, deixou-se pizar pela pata do cavallo do Rei. Concidados! Eu não venho fazer guerra aos homens, mas venho combater ideas». Disse mais o grande cidadão que vem munido de documentos para desvendar o segredo da decora do Imperador, decuria por seus coturnos e sapatos, e fazer a figura ridicula que elle (aperador) representou no coraço de S. & c. Lopes Travão é um homem moço, alto, magro porte elegante, usa monocolo, traja modestamente, tem uma voz agradável que se faz ouvir em diversas tonilhões, correndo a eschola chromatica, desde o barba profano ao sistema cantado; tem umas manicas admiraveis, que suprem a palavra.

Acaba de fillecer o eminente Joaquim Serra, redactor do «Paiz», escriptor dos «Topicos do dia». Quem ha por ahi, por toda parte, que não conhecesse esse typo grandioso do maranhense, o maior de certo da geração actual? Ninguém, affirmamos; porquanto em todas as provincias, em todos os jornaes; eram transcripts os importantes topicos. A raça negra encontrou n'elle sempre, como n'um roble altaneiro que cobre com sua ramagem milhões de arbustos, um protector e amigo dedicado, um advogado sincero e um caacter inamoldavel.

Preocupou por alguns dias a atueação do publico recifense o assassinato do academico do 5º anno Anizio Dantas Ribeiro, natural do Rio Grande do norte. O assassino Joaquim Telles de Menezes, era um estudante de engenharia, empregado no commercio, companheiro de casa d'aquelle. Telles tinha em sua companhia um irmão, que em altercação com Anizio o descompoz de modo injurioso, trazendo á tela casos de sua vida privada, como o do seu nascimento, porque Anizio era um filho natural. Anizio achando se offendido assim em seu pundonor deo uma bofetada n'aquelle, resultando mais tarde Telles apparecer, levantar o facto passado, insistir na affirmação que seu irmão havia fei-

to. Travadas muitas razões Telles disparou dois tiros de revolver em Anizio que em defesa tamem atirou, não conseguindo no entanto offender o seu aggressor. Um dos tiros do revolver de Telles alcançou o rosto de Anizio, indo a bala varar do lado superior do nariz a frente do lado direito. Telles, prezo em flagrante, confessou o crime e achou-se detido na casa de Detenção. Eis como fala a Gazeta da Tarde:

«Relativamente ao luctuoso acontecimento da noite de 26 do corrente e do qual fóra victimo o 5º annista da nossa Faculdade de Direito, Anizio Ribeiro Dantas, podemos adiantar hoje aos nossos leitores as informações seguintes:

Na occasião de ser elle assassinado pelo seu companheiro de casa Joaquim Telles de Menezes, com quem antes tivera uma pequena luta, achava-se em seu quarto e a escrever em uma banca o subcripto de uma carta dirigida a uma tia sua e no qual sómente tivera tempo de escrever o seguinte:

«Illm. Sr. José J.» — Não podendo concluir o por ter sido surpreendido com o ruido do revolver assassino, cuja primeira capsula, apesar de ferida, não detonara como a segunda, que detonando, ferio-o mortalmente na região temporal direita, na occasião em que procurava elle sobresaltado ver a causa do primeiro ruido que o surpreendeu, levantando-se e voltando-se para o lado de onde suppunha ter o ruido partir. Este sr. José J. do subcripto, pelo conteúdo da carta, parece ser o marido de sua tia, a qual era ella exclusivamente feita.

Nesta carta despede-se de modo so modo de sua querida tia, agradece a ella a carta que por elle sempre fizera pedida-lhe de não me deixar a pagar a deslizar a vida, a que a tia de Sr. Caetano, para ser melhor pae de familia e abandonar a politica, cujos segredos elle desconhece e á qual sómente se acha filiado por conveniencia e egoismo.

Recommenda ainda nesta carta que muito e muito tome sua tia, sob sua protecção, a uma irmã sua, não declarando-lhe o nome, mas para quem supplica a maior amizade e desvello.

A outra carta que se achava já concluida e fechada tinha o seguinte subcripto:

«Illm. e Exm. Sr. D. Izabel Stella Ribeiro Dantas.— Engenho Sapê.— S. José de Atipubá.— Rio Grande do Norte.— E' a sua apaixonada.

A ella dirige-se com ternura, dizendo-lhe ser a primeira e ultima vez que lhe escreve carta. Lastima-se por não ser correspondido em sua paixão, a qual tem procurado dominar, tendo pedida para tal fim algumas moças em casamento, algumas vezes, no intuito de obrigar a aceitar mais promptamente o seu amor e decidir-se a aquiescer em casar e outras por mera occasião de momentos, não conseguindo porém jamais esquecer a. Recommenda tamem nesta carta a sua irmã para quem pede que a considere como irmã amiga, não tendo para com ella a minima prevenção ou inimizade.

Despede-se depois dando-lhe, assim, como a seus paes, pezames, neste triste e lugubre momento (textuaes).

Tanto em uma como em outra carta vê-se que o inditoso academico preocupava-se com a idéa de que estava para succeder ou então com a idéa do suicidio que não effectou por se ter incumbido de assassinar o seu companheiro de

casa Joaquim Tetes de Menezes. Mas assassinou-o cynica e covardemente entrando sem ser esperado na sala da frente e dirigindo-se á porta do quarto onde se achava a desventurada victima, para feril-a pelas costas.

Favoreceu-o, porém, o acaso, acertando a bala homicida em lugar mais mortal que o que talvez escolhera, penetrando na região temporal direita, na occasião em que voltara-se a victima para este lado, sobreprehendida.

Eis o resumo do que dizem as duas cartas encontradas sobre a mesa, as quaes não podendo ser ápsis verbis et virgulis aqui publicadas, nada mais contem do que o que se acha dito.

Depois de ferida e mortalmente ainda disparou a victima dous tiros de revolver que não attingiram por se achar o braço que segurava a arma já quasi inanimado Isto verifica-se pela posição dos signaes de projectil na parede e em um dos portaes.

O assassino nega o crime embora já o houvesse confessado quando preso, dizendo que disparara o revolver, é verdade, mas não dirigido para o victima que suppe ter cahido morto por suas mãos com algum dos deis tiros que dera.

De forma alguma, porem, pode ser isto accerto, visto como as balas do revolver da victima foram encontradas e a do outro, do assassino, não o foi.

Esperamos o correr do processo e o pronunciamto do jury para a desagravação da justiça.

E até lá nada de comentarios ou predisposições.

Consta nos que, a requerimento de uma das partes será exhumado o cadaver de Anizio Dantas para effectuar-se a extracção da bala.

Esta providencia q' devia ser tomada antes da inhumação, mas que não foi, bastantemente virá esclarecer o espirito de alguém, que ainda pense ter o infeliz Anizio sido victima de um suicidio.

Agora que nos digam que o crime é um caso atavico, uma molestia, uma psychose, quando achasse comprehendido com todas as circumstancias aggravantes do nosso cod. crim. n'uma manifestação do instinto. Será ao menos um crime constitucional, como pensa Tobias Barreto a pag. 140 á 141 do seu Menores e Loucos?

Um incidente desagradavel ia tendo lugar na occasião do enterro, na passagem de uma ponte no caminho de cemiterio. Um conductor de bond mette os burros a toda força pela ponte, justamente na occasião da passagem e por mais que se gritasse tudo era baldado. Os burros já iam esbarrando se com o caixão, quando os estudantes invadirão o bond e quebrarão chapéus de sol esbordoando o conductor imprudente o estúpido Este pucha de uma faca enorme que não pode servir para o uso desejado porque outras a fizeram pelo ar e o esbordoaram a valer.

O conductor immediatamente foi despedido da companhia e posto na galola pela policia pelo crime de tentativa.

Guerra Junqueiro acaba de publicar o seu poemeto A Lagryma: Hoje, dia de finados, tem sido de grande agitação na morada dos mortos.

Spencer

PARTE LITTERARIA

Idyllio a madrugada

(A Leonidas e Sá)

Idyllio a madrugada
E madrugada quasi, e a luz traz-me a idéa
E um branco livro aberto, a lei-o attentamente
Um poeta absorto em extasis de eras...

Idyllio a madrugada

(A Arthur Lemos)

Idyllio a madrugada
Despe luz o luar na nuvem resaca
De uns longos de manhã envolta nos vapores,
Astros em palidez desandam dos fulgores...

CAMPO NEUTRO

DECLARAÇÃO.

Nunca o dr. Souza Lima me pediu para assumir a redacção da Imprensa, e nem eu em tempo algum occupei esse lugar. Escrevi para essa gazeta mais de dous artigos, á pedido do ex-chefe de policia desta provincia, D. Luiz da Silveira, meu adversario politico, porem meu amigo particular.

Esses artigos não versavam sobre politica; tratavam de reduzir á justas proporções uma revoltante columna, atirada na rua com arrojado cynismo pelo alferes Herminio Castello Branco para infamar os creditos dos srs. drs. Miguel Castro, d. Luiz e Souza Lima, dos quaes se constituira, por moda, inimigo furioso.

Creio ter satisfeito ao appello que se me fez nas columnas da Imprensa: cumprindo-me declarar que a vulgarisação desses pequenos serviços, prestados ao meu particular amigo, dr. d. Luiz Silveira, não partiu de mim.

A. Gentil.

20—Novembro—1888.

Theresina 20 de Novembro de 1888.

Em publicação no «Telephone» n.º 284, o contra-mestre do Theresinense João Climaco da Silveira, relata factos que muitos delles não são verdadeiros, como bem dizer elle que eu no porto de Santa Rita, annul pagar-lhe os saccos de cereaes em questão, a 230 reis, o que é uma falsidade, e se necessario fosse provaria com o testemunho do pessoas que se achavão presentes, e assistirão a nossa conversação.

Da mesma forma é falso que eu depois que cheguei lhe dissesse

que os saccos tinham noventa quartas e não oitenta e sete como anteriormente lhe havia assegurado.

Em affirmar semelhante coiza, de duas uma—ou o Contra-mestre enganou-se porque quiz, ou mentiu voluntariamente.

Se o honrado tenente-coronel Joaquim Sant'Ann, satisfez o frete, conforme a exigencia, foi certamente para evitar questões mesquinhas; porem não que deixasse de reconhecer que o fasia illicitamente, visto estar bem a par do carregamento dos cereaes.

Nestas condições entendo que não devo entreter questões jornalisticas com gente tão bem educada á bordo; pois meu fim foi somente exibir a grosseria com que fui tratado, por aquelle que devia ser mais polido.

Publique, senhor redactor, estas linhas pelas quaes me responsabilizo na ferida da lei.

Luiz José de Oliveira Costa.

Contestação necessaria.

A declaração na prevenção do sr. capitão Theodorico Boa-Vista, inserta no «Telephone» n. 284 de 17 deste mez—de ser visivelmente nullo o testamento com que falleceu sua irmã d. Maria Rosa Boa-Vista, (e não Maria Rosa Francisca de S. José) sobre me ser offensiva, é falsa, pois que fui eu que escrevi dito testamento, aproveitei e houve por approvado na forma da lei e do meu Regimento com todas as solemnidades de Direito. Poderá se descobrir motivo para discussões por causa de alguma pretensão incabivel, pela coiza de quem quer que seja, mas nunca uma nullidade, o que garanto desde já aos interessados, porque sei fazer o que é de meu officio: não sou perito, mais tenho a meu favor longa pratica. Fiqua certo disso o sr. capitão Boa-Vista, a quem contesto por amor ao meu credito de serventuario publico, para não passar por ignorante ou deixado. Cidade de Theresina 18 de novembro de 1888.

O Tabellião Publico

H. de Souza Monteiro.

Campo-maior

Uma explicação.

No n. 71 da Reforma de 7 do corrente mez o illustre sr. capitão Enos Alves de Lobão e Veras tratando de accusar ao distincto e illustrado juiz de direito desta comarca dr. Helvidio Clementino de Aguiar, equivocou-se e quando disse que esse magistrado—por causa de intrigas pessoas—influencia para que o escrivão João Joaquim, esteja soffrendo dois processos por crime de responsabilidade, &c.

Essa censura recae directamente sobre o partido conservador deste municipio e não sobre illustre sr. dr. Helvidio, por quanto o escrivão João Joaquim, não de tomar se impossibilitou a seriedade campo-maior, e não se embaraçou do partido conservador deste municipio libérrimo o de todo e qualquer modo.

As representações que basearam as denuncias dadas pelo promotor publico da comarca contra o mesmo escrivão, foram, como o sr. capitão Enos sabe, feitas pelo

nosso importante amigo capitão Coriolano Dióclito P. mes. provendo—uma a falsificação de testamentos que o mesmo João Joaquim fornecera contra Coriolano e outra por ter-lhe abandonado a comarca, e por tanto o emprego ha mais de 2 annos.

Procedendo como procedeu sempre o escrivão João Joaquim sem o menor escrupulo e com a maior deslealdade e má fé em todos os negocios a que prendiam-se os interesses do partido conservador deste municipio, e não podia ser o procedimento do nosso amigo Coriolano que, ferido em sua honra de funcionario publico, intelligente e honesto, correu em defesa d'ella e do seu partido sem influencia de quem quer que seja, no intuito de provar ao publico as falsidades e incapacidade do escrivão João Joaquim.

Desde que o nosso amigo assim procedeu, satisfez as vistas do partido que se sentia offendido em sua dignidade.

Acostumado desde longos annos a viver independente e a manifestar-se sempre com energia e altivez nas questões politicas mais importantes, o pequeno e disciplinado partido conservador campomaiorense não se deixa jamais levar por influencias de quem quer que seja, não podendo, portanto, admitir que se lhe faça essa increpação.

De mais o honrado dr. juiz de direito da comarca, a não se queirer fazer-lhe uma grande injustiça em tempo algum influencia directa ou indirectamente para as representações e denuncias e nra J. Joaquim, assumindo o partido conservador deste municipio toda e qualquer responsabilidade nessa questão em que tem empenhadas a sua honra e dignidade.

Assim, pois, fica explicado este ponto do artigo do sr. capitão Enos, a quem não temos em vista offender, buscando somente historiar um facto que temos levado por diante por nelle se acharem envolvidos os nossos brtos de homens politicos e de cidadãos que se pre-sam.

Queira, pois, o illustre capitão, por quem sentimos verdadeira sympathia, desculpar-nos se por ventura a nossa necessaria explicação for de encontro a esse ponto de seu artigo sobre questões da União, nas quaes não nos queremos immiscuir.

15 de Novembro de 1888.

O partido conservador.

Contra prevenção

Ao ler no «Telephone» de 17 do corrente um annuncio de meu irmão capitão Theodorico José da Silva Souza Boa-vista, em forma de prevenção ao publico, para não entrar nenhum dos bens deixados em testamento, com que falleceu nossa irmã d. Maria Rosa Boa-vista, outrora Maria Rosa Francisca de S. José, sob pretexto de estar elle litigando em juizo sobre a pretensa nullidade do mesmo testamento, não pude deixar de encher-me de surpresa e de admiração.

Essa prevenção do referido meu irmão não tem razão de ser, como é facil de demonstrar.

O testamento, a que allude não está visivelmente nullo; pelo contrario; acha-se válido, por estar feito com as solemnidades legais, segundo já foi reconhecido pelo dr. promotor de residuos em seu

parecer, lançado nos autos respectivos e julgado por sentença do dr. juiz da provedoria, mandando cumpril-o, em todas as suas disposições.

Esse testamento cerrado, escripto pelo tabellião á pedido da testadora assignado, e approvado nos termos da lei pelo mesmo tabellião, com assistencia de cinco testemunhas maiores de 14 annos, não pôde deixar de produzir todos os seus efeitos legais; porquanto foi feito de conformidade com a pratica ensinada por Gouveia Pinto e Vasconcellos em seus tratados e formularios sobre testamentos.

Nestas condições, eu, como universal e unico herdeiro instituido em dito testamento, tenho o direito incontestavel de dispôr dos bens testados, como me convier, sem que, por isso offenda a terceiros—pelo principio corrente de que—quem usa de um direito seu não pôde offender a alguém.

Assim, pois, vê o publico que nenhum fundamento tem a prevenção que faz o meu irmão, capitão Theodorico, a respeito dos bens deixados em testamento pela nossa irmã d. Maria Rosa Boa-vista.

Theresina, 18 de Novembro de 1888

Theodoro J. da Silva Souza Boa-Vista.

A pedido.

MAIS UMA.

O Clodoaldo deve a sua nomeação de juiz municipal de S. Phylomena aos receitas que tem de sua permanencia na capital o Marquez de Paranaguá. A este se torna suspeito o Marianno Gil pela convivencia com o Clodoaldo, sendo que a ausencia d'este virá a ser uma garantia de ordem para o partido liberal. (Um festejado chefe).

MORALIDADE

Lea-se o editorial da «Imprensa» n.º 1047, de 17 do corrente mez.

Saiba-se que a nomeação do dr. Clodoaldo foi promovida pelo dr. Rezende:

Que o Marquez, em carta muito honrosa, pede aquelle que accete o lugar, não como a paga dos relevantes serviços prestados pelo nomeado ao partido liberal, mas como meio de melhorar de posição.

Saiba-se que a nenhum chefe o Marquez considera o seu nome ao capitão Marianno G. I.

Que tudo aquillo tem tanto de verdade, como o meio de que lança mão o festejado para fazer passar como dos drs. Hygino Cunha e Clodoaldo Freitas uns artigos do «Telephone» assignado Um federalista.

A rapoza velha não perde o costume, em quanto não arrumar bem o seu mofento...

O Marquez deve estar de sobre aviso é com o enredador, que do seu nome se serve para calumniar a seus desafectos.

A garantia de ordem para o partido liberal nascera com a ausencia dos que, não tendo em que se occupar, e para desfarçar o seu desprestigio, tratão de intrigar os outros.

Previna-se o Marquez.

Admirem

Se Tolentino, Macedo, e o proprio Bucage resurgissem, nenhum

d'elles seria capaz de man-jar-lão habilmente uma satyra fina e acerada como a que dard'jou a Imprensa, de cuja redacção faz parte o eximio dr. Clodoaldo, em um dos seus ns. passados.

Para admiração dos que conhecem os homes, e as cousas que á nossos olhos se passão, destacamos, e reproduzimos dois periodos d'aquella satyra pungente.

Eil-os: «... A propria redacção da Epoca lhe ha feito por diversas vezes justiça a este respeito... (de distribuir justiça &» (1)

«... em recordar-lhe que c mesmo contra quem investo hoje descommunalmente, em uma questião de camaras, em q' preponderava o elemento conservador, que fôra denunciado ao presidente da provincia, então liberal e seu amigo, o qual mandara proceder contra a mesma camara, não teve duvida em absolvel-a, contra os interesses do seu partido.» (2)

(1) Esta ladainha foi celebrada por ter o elogiado passado uma formidavel sarabanda, em um autos, no satyrico Clodoaldo, a quem, em termos claros e precisos, tachou de ignorante em materia de direito, ignorancia que chegou a ponto de inverter a marcha regular d'um processo civil.

As palmas brotarão desse unico facto. Se tratasse de outro a sentença passaria como muitas outras, esquecida.

(2) Este é o debique mais formal, e a acta mais afiada, que se conhece, estandose á por dos antecedentes e precedentes d'essa causa, que amargos de bocca trouxe ao juiz, e hoje tão preconizada, contão não leve ingresso nas columnas da «Imprensa», que, ao tempo da elaboração, não disse, não despendeu uma só palavra de animação ou de elogio á seu autor.

Esta é finissima! Esse dr. Clodoaldo! Il sera un grand home un jour plus tard...

\*\*\*

MISCELLANEA.

ACTOS OFFICIAES.

Guarda Nacional

Por acto de 10 do corrente mez forão nomeados para a guarda nacional do municipio desta capital os seguintes officiaes:

1.º Batalhão de Infantaria.

1.ª COMPANHIA. Capitão, o guarda Jugurtha José Couto.

2.ª COMPANHIA. Capitão, o tenente Apolinario Monteiro da Cunha.

4.ª COMPANHIA. Capitão, o Tenente Francisco Alves de Vajá.

6.ª COMPANHIA. Tenente, o guarda Francisco Marques.

8.ª COMPANHIA. Tenente, o guarda Antonio Alves de Paiva.

2.º Batalhão de Infantaria ESTADO MAIOR Tenente Adjuncto, o guarda Vicente da Costa Martins.

1.ª COMPANHIA. Capitão, o Tenente Francisco Antonio Saraiva.

5.ª COMPANHIA. Capitão, o tenente Dorotheo Campello da Fonseca.

7.ª COMPANHIA. Capitão, o Tenente Izaac Ewton de Campos.

3.º Batalhão de Infantaria ESTADO MAIOR Tenente Quartel mestre, o guarda Francisco Pinto de Mesquita.

3.ª COMPANHIA. Tenente, o guarda Antonio Francisco de Almeida.

4.ª COMPANHIA. Capitão, o guarda Silvio Emilio da Rocha Cabral.

1.º Esquadrão de cavalaria 2.ª COMPANHIA Capitão, o guarda Joaquim da Cruz e Santos.

1.º Batalhão da Reserva 3.ª COMPANHIA Capitão, o Alferes Benedicto Canario Porto.

2.º Batalhão de Infantaria 2.ª COMPANHIA Alferes, o guarda Felipe Pereira Borges.

Tenente, o guarda João Soares de Souza.

3.º Batalhão de Infantaria 5.ª COMPANHIA. Capitão, o guarda Leoncio do Rego Monteiro.

Capitão, o guarda Joaquim Ferreira Castello Branco.

1.º Batalhão de Reserva. 8.ª COMPANHIA Tenente, o guarda Roberto Pereira do Encarnação.

Chá

S. exc. o sr. dr. Vieira da Silva offereceu hontem as pessoas de sua amisade, no palacio de sua residencia, um chavena de chá.

Concorreu ao honroso convite de s. exc. crescida n. de cavalheiros, muitos dellas acompanhados de suas exm.ªs familias.

Improvisou-se uma soirée, que manteve-se animadissima até 2 horas da madrugada.

Alem da musica policial, compareceram a da companhia Palacios, que alternou com aquella em peças variadas e apreciaveis.

O serviço foi abundante e delicado e aquelles que participaram de tão agradável diversão tiveram mais uma oportunidade de apreciar o cavalheirismo e delicadissimas maneiras com que o jovem administrador da provincia sabe captar as sympathias de quantos delle se aproximam.

Circo Chileno

Aquelles que nesta terra de um materialismo cruel, asphixiante, ainda experimentam agradaveis sensações por tudo que é bello, atrahente, foram agradavelmente despertados na madrugada de 22 do findante pelo estirgir dos foguetes que annunciavam a chegada da troupe do sr. Honorio Palacios, uma aggremação de selectos artistas, que tem feito as delicias das mais illustres plateas.

Na noite desse mesmo dia fez a troupe a sua estréa com um successo enorme.

Destacar dessa brilhante constellação cada um dos astros, que a compoem, para enconial-o á parte, é trabalho desnecessario, porque, para nós, todos merecem as nossas ovacões, pelo modo irreprehensivel porque se exibem.

Assim é que sera ambages nos confesamos apologistas principalmente—de todos.

—Os artistas japoneses trabalham admiravelmente e têm sido com justiça applaudidos.

O Clown é de um espirito fino e de uma verve admiravel e tem arraacado gostosas gargalhadas.

Trouxe a companhia uma banda de musica que ha feito as delicias dos frequentadores do circo.

Hontem teve lugar a 2.ª funcção. Foi diminuta a concurrencia, o que justifica o nosso aserto de que um materialismo cruel, asphixiante, invade o nosso organismo, pois não se justifica a ausencia de expectadores a trabalhos de tanto merito, sem levar-se em conta o dispendio e sacrificios que fez a companhia para proporcionar ao publico desta capital tão apreciavel diversão.

—Amanhã dá a companhia o seu ultimo espectáculo. E' occasião de manifestarmos ao seu illustre director e distincto artista o apreço que mereceram do publico theresinense.

Dr. Hygino Cunha

Este nosso sympathico amigo partio a 18 do findante, com sua exm.ª familia, para a villa de Picos, do Maranhão, onde dignamente exerce o cargo de juiz municipal.

Ao seu embarque compareceram muitos dos seus amigos, sendo que alguns ainda o acompanharam até a volta do rio, cerca de uma legua desta cidade.

Uma feliz viagem, e muitas venturas é o que ardentemente desejamos ao nosso referido amigo.

Politica e politicos

Consta-nos que acabam de se manifestar conservadores Rezenistas os srs. tenente coronel João José Picheiro, capitão Misceno Ferreira Passos e outros cidadãos liberaes do termo das Barras.

Dr. Polidoro Burlamaqui

Regressou hontem da capital do Maranhão, onde se achava em tratamento da grave enfermidade que o acommettera nesta cidade, o illustre sr. dr. Polidoro Cezar Burlamaqui.

Felicita-mo' pelas melhora obtidas.

—Com o sr. dr. Polidoro regressou o seu digno filho, sr. Emilio Burlamaqui, a quem affectuosamente saudamos.

Academias

Segundo nos foi communicado por telegramma do Recife, foram plenamente approvadas nas materias do 1º anno do curso juridico, os nossos jovens patricios Celestino Filho, Olympio Vaz e José Rubem, aos quaes, bem como a suas exm.ªs familias, enviamos nossas felicitações.

Hospedes illustres

Acham-se nesta cidade desde o dia 21 do andante os illustres srs drs. Custodio Alves dos Santos e sua exm. familia, dr. Christino Cruz, tenente coronel Jo-é Castello Branco da Cruz e sua exm. familia, e conegos drs. Raimundo Gil da Silva Britto e Dorotheo Dias de Freitas, vindos de Caxias e S. Luiz.

Aos distinctos cavalheiros nosos cumprimentos.

Peças musicas

Por occasião do consorcio do nosso estimavel amigo, capitão Francisco de Paula Baptista, que teve lugar no villa d. Regeneração a 28 do passado, conforme já noticiamos, foram lhe e a sua exm.ª esposa, offerecidas as seguintes peças musicas, producção do distincto professor Pedro Nunes, as quaes foram magistralmente executadas pela orchestra dirigida pelo não menos distincto maestro Firmio Barbosa de Souza:

—Luziê—collecção de quadilhas;

—Saudades suas—polk.

—Senhorinha—walse.

Todas estas peças são de valor inestimavel, no juizo das pessoas entendidas, que tiveram o praser de apreciar-as.

Casa em ruinas

Existe na rua do Paysandú, mística a residencia do sr. capitão Joaquim Castello Branco, uma casa em ruinas, que é uma ameaça aos tranzeantes.

Já desabou parte do tecto e a parede da frente está a desabar.

Consta-nos ser essa casa de um orphão; portanto é caso de intervir o respectivo juiz.

A camara que olhe para isto

Indecencia

E' o qualificatvo que se pôde dar ao modo porque se apresentam nos enterros os carregadores de caixão.

Verdadeiros maltrapilhas, elles se apresentam quase sempre com a imunda camisa fóra da inmundicia da calça ou ceroula, tendo á cabeça um chapéo de caruaba ou de couro, e muitas vez's aguardentados que é uma lastima.

Agora que a santa casa tem o

monopolio dos enterros porque não trata de corrigir tão indecente uso, indigno de uma capital civilizada? Não lhe custa muito ter para essa triste missão um pessoal seu, decentemente preparado.

Pedimos para este assumpto a attenção do illustre sr. Provedor.

Estada

Chegarão a esta capital os srs. tenente Trajano R. das Chagas e Franco Caldas, aos quaes comprimentamos.

Juiz municipal

Partio para Santa Philomena, a 18 do deste mez, com sua exm.ª familia, o Sr. dr. Clodoaldo Freitas, ultimamente nomeado juiz municipal daquelle termo.

Annuncios

NELLO PHOTOGRAPHO.

RUA DO BARROSO

Acha-se com seu atelier exposto a concurrencia do publico desta capital garantindo a todos servir bem, pois se acha habilitado para qualquer trabalho tentente a arte photographica.

Encarrega-se de trabalhos fóra do estabelecimento.

MUITA ATENÇÃO.

Declaro que o Nezinho de que falla a Imprensa ultima não é o Moraes R go, marceneiro, estabelecido a rua de S. Benedicto, e sim um outro, alfate, e peço a srs. redactores daquelle jornal ou a quem fizer seus annuncios com referencia a este, que o expliquem bem, visto como sou tambem conhecido por esse nome.

Theresina 22 de Setembro de 1888.

Manoel E. de Moraes Rego.

Instrução Primaria e Secundaria

Maria Balbina Netto Maia, ex-alumna da escola normal da Corte e habilitada pela Instrução Publica tambem da Corte, recebe, em sua, casa á rua do Barroso, alumnas de qualquer idade e alumnos de 5 a 8 annos, para instrução primaria e secundaria, mediante 35000 mensaes.

Theresina 24 de Novembro de 1888.

ATTENÇÃO

Aluga-se a quinta em frente a Igreja de S. Benedicto, com 3 quartos, propria para um estabelecimento commercial ou officina. Trata-se nesta typographia.

ATTENÇÃO

Havendo o fallecido Antonio de Arango Chaves Mourão em seu testamento deixado a quantia de 2005000 rs. para ser distribuida por todos os seus afilhados de baptismo, e não podendo o abaixo assignado como testamenteiro cumprir fielmente esta disposição por falta de conhecimento proprio dos que tem direito á similhante legado, convída pelo presente a todos aquelles que se julgarem com esse direito a se apresentarem competentemente habilitados, até o dia 31 de Dezembro proximo futuro, afim de receberem o mesmo abaixo assignado a paciencia de competir.

Theresina, 15 de Novembro de 1888 Antonio Raimundo Barbosa.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, offerece ao respeitavel publico os seus trabalhos de pintura, por preço mais barato do qualquer outro. Forra salta a papel, enfeitado para casamentos e baptizados, as estampas são inteiramente modernas, todos os seus trabalhos são garantidos e perfectos portanto quem quizer utilisar-se de seus serviços deve procura-lo na sua officina de mircenaria a rua do Barroso qualquer hora do dia.

Candido Rodrigues da Costa.

«Curso secundario»

Quares e Poder.

O bacharel A. S. Mello e Netto lecciona em sua casa á rua do Barroso, mediante 35000 reis por mez, cada um dos seguintes paratorios: Portuguez, Francez, Inglez e Geographia physica e astronomica. O estudo do Francez e do Inglez será feito segundo um novo methodo pratico, simples e atrahente, segundo actualmente nos paizes civilizados, isto é, aprender qualquer lingua estrangeira do mesmo modo que aprendemos a lingua materna, segundo assim o caminho que nos traçou a natureza; de sorte que no fim do curso que não excederá d'um anno, o alumno estará habilitado a fallar e a escrever correctamente a nova lingua sem fatigar a memoria com significados, nem estereis paginas de grammaticas.

Ac alumno que estudar mais de uma materia far-se-á um abatimento. O mesmo professor compromette-se a ensinar em casas particulares mediante previo ajuste.

Theresina 2 de outubro de 1888.

Aguardente

a 500 reis o frasco NO ENGENHO D'AGUA

FABRICA VERA-CRUZ.

Este estabelecimento recebeu o seguinte:

Charutos n.º 1 em maço de 100—um 2º reis.—100—1500

Ditos n.º 2 em maço de 100—um 30 reis.—100—2.500.

—Ditos Fesslera em maço de 100, um 50—reis.—100—4.500.

Ditos Trabacos em maço de 100, um 60 rs.—100 5.000.

Rapé Estevão Gasse fino; preço do costume.

Bolças, cigarreiras, piteiras, e cochimbos de diversas qualidades.

Cera em velas superior, em caixas de 7 1/2 kilos, sortadas, e vende-se muito barato por ser consignação.

Continúa a ter grande deposito do afamado sabão familiar, do Pernambuco, a 6.000 reis caixa da 32 libras Guaraná superior e 105000 reis o kilo.

Muita attenção!

Na loja Theresinense de Francisco Ribeiro Soares, vende-se foguetes de boa qualidade com as competentes flechas a 15400 reis a dusia.

Theresina, 13 de Outubro de 88

VER PARA CRER

João Roberto tem em sua officina botinas do uso moderno, o que há de mais elegante,